

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma: 2°*** | ***Turno: MAT*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***1º Bimestre*** |
| ***Prof(a). Willian Borges*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE LITERATURA*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

**01**. (0,5)

**Pamonha caseira**

**Ingredientes**

500 g de milho

100 g de açúcar

200 g de queijo

papel-alumínio

sal a gosto

coco ralado a gosto

1 xícara (chá) de água

**Modo de Preparo**

No liquidificador, bata o milho com a água até obter uma mistura bem homogênea. Se usar o milho em lata, acrescente uma colher (sopa) de maisena;

Na sequência, acrescente o açúcar e o sal e bata até incorporar;

Com ajuda de um copo ou um caneca, faça um copo com o papel-alumínio;

Despeje o conteúdo do liquidificador dentro desse copinho, acrescente o queijo e o coco ralado;

Retire o papel-alumínio da caneca e feche-o bem, formando uma trouxinha. Certifique-se de estar bem fechado para não vazar;

Em seguida, encha uma panela com água e leve ao fogo médio;

Assim que levantar fervura, coloque as pamonhas envoltas em papel-alumínio para cozinhar na água por aproximadamente 40 minutos.

A partir da leitura do texto acima e de seus conhecimentos sobre as tipologias textuais, assinale a tipologia predominante do texto acima.

a) prescritiva

b) narrativa

c) descritiva

**d) injuntiva**

e) expositiva

**02.** Analise os períodos abaixo. (0,5)

• “A prestação do carro está vencendo, a crise roeu suas economias e o computador travou de vez (...).”

• “...o estresse representa um sinal de que estamos saudáveis. (...) é uma carga de ansiedade que todos recebemos para evoluir na vida.”

• “...o cortisol, conhecido como hormônio do estresse e liberado pelo cérebro em situações de pressão.”

Eles exemplificam, respectivamente, os seguintes tipos de textos:

a) argumentação - argumentação - descrição.

b) argumentação - descrição - narração.

c) descrição - narração - argumentação.

**d) narração - descrição - descrição.**

e) narração - descrição - argumentação.

**03.** (0,5)

**A angústia de cada dia**

O angustiado é aquele que ficará a vida toda na alternativa, na escolha, mas sem

escolher. Por que não se decide? Será possível uma revolução íntima? Sem alternativa

Infelizmente, não há saída nem pela direita nem pela esquerda. De um lado, a angústia foi aceita como regra, sobretudo nas religiões que veneram o sofrimento. De outro, todo o esforço da ciência e da tecnologia se erigiu como combate à angústia. Morrer, perecer, sofrer são momentos importantes da vida. Melhor viver sem eles, pensam os que combatem a angústia. Travam uma espécie de combate do otimismo contra o pessimismo, como se essa oposição tivesse necessariamente que ter um vencedor. Um combate que já nasce fraco, pois não há remédio contra a angústia. A angústia nossa de cada dia cresce como grama que é preciso aparar, torna-se gigantesca e pode até nos engolir de vez, deixar a casa debaixo do matagal. Debaixo da grama selvagem, com paciência, um jardineiro, no entanto, constrói seu jardim.

TIBURI, Márcia. Revista vida simples. 73. ed. p. 64-65, dez. 2008. (Fragmento)

Quanto à tipologia, classifica-se o texto acima como

a) prescritivo.

b) injuntivo.

**c) argumentativo.**

d) narrativo.

e) descritivo.

**04.** (0,5)

**Vozes – mulheres**

A voz da minha bisavó ecoou

criança nos porões do navio.

Ecoou lamentos

de uma infância perdida.

A voz de minha avó

ecoou obediência

aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe

ecoou baixinho revolta

no fundo das cozinhas alheias

debaixo das trouxas

roupagens sujas dos brancos

pelo caminho empoeirado

rumo à favela.

A minha voz ainda

ecoa versos perplexos

com rimas de sangue

e fome.

A voz de minha filha

recolhe todas as nossas vozes

recolhe em si

as vozes mudas caladas

engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha

recolhe em si

a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha

Se fará ouvir a ressonância

O eco da vida-liberdade.

O poema “Vozes-mulheres”, Conceição Evaristo, permite compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade de um povo, isso porque problematiza a:

a) Condenação de crianças afrobrasileiras.

b) cultura de um povo.

c) história particular de uma família brasileira.

d) memória de gerações afrobrasileiras.

**e) trajetória de mulheres afrobrasileiras.**

**05.** Leia e analise os trechos abaixo de poesias de Cecília Meireles. (0,5)

Assinale a opção na qual a estrofe seja uma sextilha e todos os seus versos possuam sete sílabas poéticas.

a)

“Vão perpassando como dez múmias,

as bailarinas fatigadas.

Ramo de nardos inclinando flores

azuis, brancas, verdes, douradas.

Dez mães chorariam, se vissem

as bailarinas de mãos dadas.”

b)

“Ah! o despertar dos animais no vasto campo!

Este sair do sono, este continuar da vida!

O caminho que vai das pastagens etéreas da noite

ao claro dia da humana vassalagem!”

c)

“O Mosquito pernilongo

trança as pernas, faz um M,

depois, treme, treme, treme,

faz um O bastante oblongo,

faz um S.”

**d)**

**“A vastidão desses campos.**

**A alta muralha das serras.**

**As lavras inchadas de ouro.**

**Os diamantes entre as pedras.**

**Negros, índios e mulatos.**

**Almocrafes e gamelas.”**

e)

“Um vozeiro arcaico vem saindo da sombra,

— ó duras vozes romanas! —

um quente sangue vem golfando,

— ó negro sangue das feras!

um grande aroma cruel se arredonda nas curvas pedras.

— Ó surdo nome trêmulo da morte!”

Leia o trecho da poesia abaixo para responder as questões 06, 07 e 08.

O canto do guerreiro - Gonçalves Dias

**I**

Aqui na floresta

Dos ventos batida,

Façanhas de bravos

Não geram escravos,

Que estimem a vida

Sem guerra e lidar.

— Ouvi-me, Guerreiros,

— Ouvi meu cantar.

**06**. Quantas sílabas poéticas possui a maior parte dos versos acima? (0,5)

a) sete sílabas poéticas

b) nove sílabas poéticas

c) dez sílabas poéticas

d) seis sílabas poéticas

**e) cinco sílabas poéticas**

**07**. Qual o esquema de rima do poema? (0,5)

**a) ABCCBDED**

b) ABBAABBA

c) AABBBBAA

d) ABCDBAEB

e) ABCDEBBA

**08**. Leia o trecho abaixo. (0,5)

“Vozes veladas, veludosas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas,

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.” Cruz e Sousa

No trecho podemos notar a presença da figura de linguagem aliteração. Em qual dos trechos abaixo podemos ver a mesma figura de linguagem?

a) Sino de Belém, bem-bem-bem.

b) Conhecer as manhas e as manhãs

O sabor das massas e das maçãs

**c) Toda gente homenageia Januária na janela.**

d) Um dia surgiu brilhante

Entre as nuvens flutuante

e) Onde estão os poderosos?

**09**. A linguagem pode ser empregada no sentido literal, real, chamado de denotativo ou no sentido figurativo, não estritamente real, chamado de conotativo. Dentre as figuras de linguagem conotativas, tem-se a **hipérbole**, que consiste no exagero, na exacerbação de um pensamento a ponto de tornar a imagem criada impossível, improvável de ser factual, portanto, uma figuração conotativa. Dentre as sentenças abaixo, **NÃO** corresponde a uma hipérbole: (0,5)

a) A mãe de Pedrinho anunciou o almoço, o garoto veio voando do quintal.

b) Vai fazer mil anos que estou neste ponto e não passa nenhum ônibus.

c) Estou com tanta sede, que poderia beber toda a água do Rio Amazonas.

**d) Neste ano, o campeonato cearense atingiu recorde de público, milhares de pessoas lotaram o estádio Castelão.**

e) Não sei mais o que fazer, já lhe disse um bilhão de vezes que não o amo mais.

**10**. Assinale a afirmativa **INCORRETA**: (0,5)

a) Enquanto a linguagem do historiador, do cientista se define como denotativa, a linguagem do autor literário se define como conotativa.

b) A literatura não existe fora de um contexto social, já que cada autor tem uma vivência social.

**c) A obra literária não permite aos leitores gerar várias ideias e interpretações, pois trabalha a linguagem de forma exclusivamente objetiva.**

d) A linguagem poética é constituída por uma estrutura complexa, pois acrescenta ao discurso linguístico um significado novo, surpreendente.

e) Para o entendimento de um texto literário, é necessário o conhecimento do código linguístico e de uma pluralidade de códigos: retóricos, míticos, culturais, que se encontram na base da estrutura artístico-ideológica do texto.

**11**. (0,5)

**A Carolina**

Machado de Assis

Querida, ao pé do leito derradeiro

Em que descansas dessa longa vida,

Aqui venho e virei, pobre querida,

Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro

Que, a despeito de toda a humana lida,

Fez a nossa existência apetecida

E num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, - restos arrancados

Da terra que nos viu passar unidos,

São pensamentos idos e vividos.

Que eu, se tenho nos olhos mal feridos

Pensamentos de vida formulados,

São pensamentos idos e vividos.

(Machado de Assis)

Ao avaliarmos o texto quanto a seu gênero literário, podemos afirmar que ele pertence:

a) Ao gênero narrativo, pois conta a história triste do poeta.

**b) Ao gênero lírico, pois expressa os sentimentos do eu-poético.**

c) Ao gênero dramático, pois evidencia o drama sentimental do poeta.

d) Ao gênero épico, pois exterioriza e narra as emoções do eu-lírico de forma grandiloquente.

e) Ao gênero descritivo pois descreve os detalhes do contexto físico da cena.

Considere o texto (fragmento) “Sermão de Santo Antônio aos peixes”, para responder à questão. (0,5)

A primeira coisa que me desedifica, peixes, de vós, é que comeis uns aos outros. Grande escândalo é este, mas a circunstância o faz ainda maior. Não só vos comeis uns aos outros senão que os grandes comem os pequenos. Se fora ao contrário era menos mal. Se os pequenos comeram os grandes, bastara um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande. (...) Os homens com suas más e perversas cobiças, vêm a ser como os peixes que se comem uns aos outros.

Vieira, Antônio. Sermões: a arte da retórica. São Paulo: Russel, 2006

**12**. Considerando o texto “Sermão de Santo Antônio aos peixes” e o estilo utilizado, Vieira

I. faz uso de rebuscada linguagem barroca, o que torna sua temática ultrapassada.

II. estabelece analogias e comparações entre situações de sua época e passagens bíblicas.

III. desenvolve seus temas por meio de raciocínios tortuosos e encadeamento rigorosamente lógico.

IV. revela em seus textos um hábil manejo da linguagem.

É verdadeiro o que se afirma apenas em

a) I e II.

b) I, II e IV.

c) II e III.

d) III e IV.

**e) II, III e IV.**

O BICHO

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava.

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira, Estrela da vida inteira. 1973.

**13**. À vista do poema, verifica-se que (0,5)

a) nele, Bandeira mostra os traços simbolistas típicos de sua poesia, marcada pela evocação dos sentidos, em linguagem metafórica.

**b) esses versos mostram o Bandeira modernista, pela exposição crítica da condição humana, em linguagem simples, prosaica.**

c) sua linguagem representa uma exceção no quadro do Modernismo, pois este preferia tratar de temas abstratos, em moldes tradicionais

d) a maior parte da obra de Bandeira foi escrita sob influência dos parnasianos, razão pela qual sua poesia é considerada conservadora.

e) a predileção pela temática humana, em linguagem eloqüente, leva a identificar esse poeta como um dos adeptos do Verde-Amarelismo.

**14.** (0,5)

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso “Bom dia!”, de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

(GUIÃO, M. Disponível em: www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014 - adaptado)

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

a) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.

**b) composição da verossimilhança do ambiente retratado.**

c) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.

d) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.

e) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

**15**. Porque a realidade é inverossímil – (0,5)

1Escusando-me por repetir 2truísmo tão martelado, mas movido pelo conhecimento de que os truísmos são parte inseparável da boa retórica narrativa, até porque a maior parte das pessoas não sabe ler1 e é no fundo muito ignorante, rol no qual incluo arbitrariamente você, repito o que tantos já dizem e vivem repetindo, como quem usa chupetas: a realidade é, sim, muitíssimo mais inacreditável do que qualquer ficção, pois esta requer uma certa arrumação 3falaciosa, a que a maioria dá o nome de verossimilhança. Mas ocorre precisamente o oposto. Lê-se ficção para fortalecer a noção estúpida de que há sentido, lógica, causa e efeito lineares e outros adereços que integrariam a vida. Lê-se ficção, ou mesmo livros de historiadores ou jornalistas, por insegurança, porque o absurdo da vida é insuportável para a vastidão dos desvalidos que povoa a Terra.

(João Ubaldo Ribeiro, Diário do Farol. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.)

O título do texto soa contraditório, se a verossimilhança for tomada como uma semelhança com o mundo real, com aquilo que se conhece e se compreende. Essa contradição se desfaz porque, na interpretação do autor, a ficção organiza elementos da vida, enquanto a realidade é considerada como:

a) linear

**b) absurda**

c) estúpida

d) falaciosa

e) idealizada

**16**. (0,5)

Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

(RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1998.)

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

a) pela alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.

**b) utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.**

c) indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.

d) justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.

e) recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

**17**. Qual das estrofes abaixo possui rimas alternadas? (0,5)

a) Eu, filho do carbono e do amoníaco,

Monstro de escuridão e rutilância

Sofro, desde a epigénese da infância.

A influência má dos signos do zodíaco

(Augusto dos Anjos)

**b) Minha desgraça, não, não e ser poeta,**

**Nem na terra de amor não ter um eco,**

**É meu anjo de Deus, o meu planeta**

**Tratar-me como trata-se um boneco**

**(Álvares de Azevedo)**

c) Aos que me dão lugar no bonde

e que conheço não sei de onde,

aos que me dizem terno adeus

sem que lhes saiba os nomes seus

(Carlos Drummond de Andrade)

d) Aos anos do meu prezado diretor

Mancebos! De mil louros triunfantes

Adornai o Moisés da mocidade,

O Anjo que nos guia da verdade

Pelos doces caminhos sempre ovantes.

(Castro Alves)

e) Todas as alternativas possuem rimas cruzadas

**18**. Os gêneros literários são empregados com finalidade estética. Leia os textos a seguir. (0,5)

Busque Amor novas artes, novo engenho,

Para matar­me, e novas esquivanças;

Que não pode tirar­me as esperanças,

Que mal me tirará o que eu não tenho.

(Camões, L. V. de. Sonetos. Lisboa: Livraria Clássica Editora. 1961. Fragmento.)

Porém já cinco sóis eram passados

Que dali nos partíramos, cortando

Os mares nunca doutrem navegados,

Prosperamente os ventos assoprando,

Quando uma noite, estando descuidados

Na cortadora proa vigiando,

Uma nuvem, que os ares escurece,

Sobre nossas cabeças aparece.

(Camões, L. V. Os Lusíadas. Abril Cultural, 1979. São Paulo. Fragmento.)

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a classificação dos textos.

a) Épico e lírico.

**b) Lírico e épico.**

c) Lírico e dramático.

d) Dramático e épico.

e) Narrativo e lírico

**19**. (0,5)

Olhando o gavião no telhado, Hélio fala:

— Esta noite eu sonhei um sonho engraçado.

— Como é que foi? — pergunta o pai.

— Quer dizer, não é bem engraçado não. É sobre uma casa de joão-de-barro que a gente descobriu ali no jacarandá.

— A gente, quem?

— Eu mais o Timinho.

— O que tinha dentro?

— Um ninho.

— Vazio?

— Não.

— Tinha ovo?

— Tinha.

— Quantos? — pergunta a mãe.

Hélio fica na dúvida. Não consegue lembrar direito.

Todos esperam, interessados. Na maior aflição, ele pergunta ao irmão mais novo: — Quantos ovos tinha mesmo, Timinho? Ocê lembra?

(ROMANO, O. O ninho. In: Casos de Minas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.)

Esse texto pertence ao gênero textual caso ou “causo”, narrativa popular que tem o intuito de

a) contar histórias do universo infantil.

**b) relatar fatos do cotidiano de maneira cômica.**

c) retratar personagens típicos de uma região.

d) registrar hábitos de uma vida simples.

e) valorizar diálogos em família

**20**. **BONS** **DIAS**! (0,5)

14 de junho de 1889

Ó doce, ó longa, ó inexprimível melancolia dos jornais velhos! Conhece-se um homem diante de um deles. Pessoa que não sentir alguma coisa ao ler folhas de meio século, bem pode crer que não terá nunca uma das mais profundas sensações da vida, — igual ou quase igual à que dá a vista das ruínas de uma civilização. Não é a saudade piegas, mas a recomposição do extinto, a revivescência do passado.

(ASSIS, M. Bons dias! (Crônicas 1888-1889). Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Hucitec, 1990.)

O jornal impresso é parte integrante do que hoje se compreende por tecnologias de informação e comunicação. Nesse texto, o jornal é reconhecido como

a) objeto de devoção pessoal.

b) elemento de afirmação da cultura.

**c) instrumento de reconstrução da memória.**

d) ferramenta de investigação do ser humano.

e) veículo de produção de fatos da realidade.

*O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. João Guimarães Rosa*

BOA PROVA!!